

**Ilustríssimo Senhor**

**Prof. José Alberto F. Rodrigues Filho**

**Presidente da Associação dos Docentes da Unimep - Adunimep**

C.C.: Prof. Cláudio Jorge - SINPRO/SP

Prezado Professor:

Dando sequência ao processo de negociação referente à pauta de reivindicações apresentada pela Associação dos Docentes da UNIMEP, vimos apresentar considerações adicionais, da parte da Direção Geral do Instituto Educacional Piracicabano – IEP, bem como a proposta que consideramos exequível para o presente momento institucional.

Conforme apresentamos em nossa carta anterior, a conjuntura, tanto externa quanto interna, é extremamente complexa, colocando a Instituição em uma situação muito difícil para empreender um processo de negociação. Não obstante, a atual equipe diretiva acredita na possibilidade de reversão do quadro atual de dificuldades, embora esteja ciente de que essa recuperação será lenta e gradual e dependerá de uma série de medidas, bem como da adesão da comunidade institucional, respeitando a identidade da Unimep construída coletivamente ao longo de tantos anos.

Concentraremos nossos esforços, solicitando ampla contribuição de todos os atores institucionais, em medidas que ampliem nossas receitas, iniciando pela definição de uma Política de Captação e Manutenção de Alunos, que reduza significativamente nossos indicadores de evasão e amplie os resultados que vimos obtendo em termos de ingresso de novos alunos. Juntamente com as Faculdades e Cursos, avaliaremos as possibilidades de oferta para os próximos processos seletivos, reposicionando estrategicamente nosso portfólio. Essas medidas deverão ser acompanhadas de ações diferenciadas e criativas de mídia, que ampliem a comunicação da Universidade com a sociedade e, conseqüentemente, com seus candidatos em potencial.

Já está em curso uma proposta de reengenharia econômica de nossos passivos, incluindo a busca de recursos junto às instituições financeiras para alívio da gestão do fluxo de caixa. Essa medida, caso concretizada, nos trará fôlego para avançarmos com mais rapidez na implementação de algumas propostas, bem como para discutirmos, em um outro patamar, o reposicionamento estratégico da UNIMEP. Cumpre

ressaltar, todavia, que essa reengenharia econômica depende, em boa parte, dos resultados que consigamos alcançar no presente processo de negociação. Por exemplo, quanto maior for a previsão do déficit orçamentário para 2009, menores são as chances de obtermos recursos externos.

Além da captação e manutenção de novos alunos, buscaremos definir uma estratégia profissional de captação de recursos, para além das mensalidades escolares. Para tanto, poderemos contar, inclusive, com apoio de docentes da casa especializados no assunto, com vistas à apresentação de projetos aos de órgãos de fomento para renovação do nosso parque tecnológico e melhorias de nossa infra-estrutura, inclusive as condições de nossas salas de aula, o que também contribui para a fixação dos atuais alunos e a atração de novos.

Não poderemos, entretanto, abrir mão de medidas de redução das despesas. A Instituição deverá enfrentar um período de grande austeridade, com uso otimizado de todos os seus recursos. A começar pela estrutura da Reitoria, desde fevereiro passado operando com uma configuração mais enxuta e na perspectiva do acúmulo de cargos. Deveremos iniciar um processo de revisão de nossa estrutura, seja em seus aspectos acadêmicos, seja em seus aspectos administrativos, tendo o desafio de encontrarmos caminhos para sermos mais ágeis e compatibilizarmos o tamanho de nossa estrutura ao nosso atual número de alunos.

Evidentemente, todas as propostas dependerão de nossa capacidade de recriarmos e mantermos, internamente, um clima de confiança e motivação. O que vamos propor para reverter o atual quadro da Instituição, em termos mais detalhados, será apresentado em um Plano de Ação Emergencial (2009/2010), ainda no mês de março. Para o presente momento de negociação, após avaliarmos todos os cenários que temos diante de nós (as simulações orçamentárias diversas, as perspectivas ainda incertas quanto à possibilidade de termos uma solução mais favorável para a gestão de nossos passivos), o que temos a propor consiste, por um lado, em um esforço adicional da comunidade docente para a superação da gravíssima crise que atravessamos e, por outro, da própria Instituição que se empenhará ao máximo para honrar o que já está acordado. É importante registrarmos, nesse momento, a possibilidade concreta de uma inviabilização real das condições de funcionamento do IEP, cujas conseqüências não conseguimos vislumbrar.

No tocante ao preâmbulo da pauta de reivindicações, nossa proposta é o pagamento da recomposição da redução salarial de 12,5%, conforme termo do Dissídio Coletivo de Greve (firmado entre SINPRO/ADUNIMEP/IEP em 2007), somente a partir do dia 1º de março de 2010.

Com relação à Cláusula Primeira, considerando informações de que deverão ser reabertas discussões sobre o assunto em virtude da dificuldade de várias escolas em cumprirem o que tinha ficado acordado, nossa proposta é acompanharmos o índice que vier a ser acertado entre o SINPRO/SEMESP. Há notícias de que haverá foros conciliatórios em várias instituições de ensino, pois inúmeras delas estão com salários e 13º salário atrasados. Porém, dada as reais e proeminentes dificuldades momentâneas da Instituição, propomos a concessão parcelada do índice que vier a ser acordado (caso ocorram as negociações acima referidas) da seguinte forma: Ganho real (atualmente em 1,2%) + 50% do índice – a partir de março de 2009; 25% do índice a partir de julho de 2009 e 25% do índice a partir de novembro de 2009.

Quanto a todas as demais cláusulas, consideramos que a Instituição não tem condições de alterar em nada o que já vem sendo praticado, pois todas elas representam novos custos em um orçamento profundamente deficitário. Pelo contrário, a rigor, fôssemos lidar com a situação que temos diante de nós, precisaríamos solicitar a revisão de algumas questões. A manutenção das condições atuais, tais como dadas, já representará para nós um grande esforço ao longo de 2009.

Estamos esperançosos de que nossa proposta possa ser acolhida pela Assembléia dos Docentes, agendada para o próximo dia 19, mesmo sabendo que a mesma não contempla todas as expectativas dos professores.

Finalmente, reiteramos nossa confiança de que o IEP poderá viver novos tempos, a partir do estabelecimento de um novo clima organizacional, bem como da adesão da comunidade a uma proposta real de recuperação da sustentabilidade de seu projeto, que está sendo melhor delineada no Plano de Ação Emergencial. Como administração geral, temos recebido diversas manifestações nesse sentido, bem como um grande apoio, pelo qual agradecemos. Gostaríamos, realmente, de estar em uma situação diferenciada, que permitisse outras condições de negociação e outro discurso por parte da Direção Geral do IEP. Porém, como gestores, precisamos lidar com responsabilidade, prudência e seriedade com a realidade, de forma a buscar soluções exequíveis e concretas para a retomada criativa do belo projeto educacional da Universidade Metodista de Piracicaba e das demais mantidas do IEP.

Atenciosamente,

**Clovis Pinto de Castro**  
**Diretor Geral do IEP**  
**Reitor da Unimep**